



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

NAILDA DO CARMO OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESCOLA JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, DISTRITO DO MARINHO
MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

NAILDA DO CARMO OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESCOLA JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, DISTRITO DO MARINHO
MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO - PB**

Artigo apresentado ao Curso de: Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduanda.

Orientador: Prof. Ms. Hélio Oliveira Nascimento.

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

O48u Oliveira, Nailda do Carmo.

A utilização de filmes nas aulas de geografia: escola José Fernandes de Oliveira, Distrito do Marinho município de Boqueirão-PB [manuscrito] : / Nailda do Carmo Oliveira. - 2017
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Hélio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino e aprendizagem. 2. Filmes. 3. Geografia. 4. Recursos didáticos.

21. ed. CDD 370.7

NAILDA DO CARMO OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESCOLA JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, DISTRITO DO MARINHO
MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO - PB**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura Plena em Geografia.

Aprovação em: 14/11/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

DEDICO

Aos meus pais, a minha filha, a meu esposo,
Aos meus irmãos, aos meus colegas e
Amigos. E aos meus professores pela
dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nunca ter deixado em momento algum eu desisti em meio a tantas barreiras, no desânimo sempre me amparou e me deu forças para chegar até aqui.

Ao professor Ms. Hélio de Oliveira, pelos textos sugeridos durante a orientação e pela disponibilidade de está me orientando.

Aos meus pais: Natelsa e Geraldo, e aos meus irmãos: Nayara e Gilberto que me apoiaram desde o início.

Ao meu esposo, que durante minha formação sempre esteve ao meu lado, como colega de curso, me apoiando sempre que necessário.

Aos professores da Banca examinadora que se dispuseram em participar deste momento impar em minha vida.

A todos os professores do Curso de Licenciatura de Geografia (UEPB), que contribuíram na minha formação, durante a graduação.

Aos colegas de classe, pelos momentos de descontrações, amizade e apoio.

Pelas amizades construídas ao longo dessa caminhada como universitária, ao pessoal das xerox, da faxina, as secretárias do departamento de Geografia, a Dilma da Lanchonete.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.2 O cinema como fonte de recurso didático e de aprendizagem.....	8
2.2 ensino-aprendizagem e seu processo de integração.....	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	11
3.1 Aspectos geográficos.....	11
3.2 Aspectos históricos.....	13
3.3 Aspectos socioeconômicos.....	14
4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA.....	15
.1 Histórico da instituição.....	15
4.2 Espaço físico e organização escolar.....	16
4.3 As séries a serem utilizadas os filmes.....	18
4.4 Planejamento das aulas com o uso de filmes e como fazer um feedback entre os alunos.....	20
5. ANÁLISE DE DADOS.....	21
6. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

A UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESCOLA JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, DISTRITO DO MARINHO MUNICÍPIO
DE BOQUEIRÃO – PB

Nailda Carmo Oliveira¹

RESUMO

Este artigo, tem por objetivo fazer uma análise reflexiva da utilização de filmes nas aulas de Geografia, na Escola José Fernandes de Oliveira, localizada no Distrito do Marinho, Município de Boqueirão-PB, sendo usado em complemento pedagógico, atuando como um recurso didático, de ensino – aprendizagem, desenvolvendo o aluno de maneira lúdica e dinâmica, formando assim um ser crítico e com uma visão geográfica. Tendo como objeto de estudo, as séries do ensino fundamental II, no turno vespertino. Foi feito um estudo exploratório em referências bibliográficas, que discutem esta problemática. Como também foi aplicado um questionário em sala de aula no final de cada exibição de filme, o mesmo tem por finalidade avaliar se o aluno aprendeu algo a mais além dos seus conhecimentos geográficos. E se integrou na sua aprendizagem a abordagem mostrada no filme ao conteúdo escolar; e se complementou para sua vida social vivida no lugar onde mora. A partir dos dados analisados podemos avaliar como, os pontos positivos para a composição das aulas de Geografia. O uso do recurso didático apresentado como método de complementação das aulas teóricas, podendo os mesmos servirem de incentivo para demais aulas, e em outras disciplinas. Atribuindo e agregando novos conhecimentos aos alunos, estimulando a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Filmes; Recursos didáticos; Ensino-Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Promover um olhar geográfico nos conteúdos aplicados em sala de aula, no aluno pré adolescente e adolescente. Foi através deste paradigma que pode-se observar a necessidade de introduzir um recurso didático midiático, que complementasse os estudos e a aprendizagem no ensino de geografia. O filme, surge das dificuldades dos alunos em associar os textos aos fatos, com o propósito de desenvolver mentes para informações e pensamento crítico, dentro de uma concepção geográfica.

A utilização da representação fílmica, como fonte de recurso didático, nas aulas de Geografia na Escola Municipal José Fernandes de Oliveira, nas séries do fundamental II, onde

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Email: naildanaty10@gmail.com

são 4 turmas do 6º ano ao 9º. O tema é “Os filmes em sala de aula para o ensino de Geografia”, um projeto que surgiu da necessidade de aprimorar o contexto geográfico em sala de aula e para isso foram trabalhados 5 filmes e um documentário: A era do gelo, Madagascar, Rio, Morte e vida Severina, Tempos modernos e 11 de Setembro, onde foi uma das maneiras encontradas, para associar o conteúdo teórico com as ilustrações, imagens e movimentos advindo dos filmes a serem reproduzidos na sala de aula, aproveitando para desenvolver a curiosidade, e incentivando um feedback entre professor e alunos.

O objetivo deste artigo é ensinar geografia de forma lúdica, em busca a desenvolver a compreensão do aluno, destacando o cinema como veículo de representação e os filmes como objeto de estudo para a análise geográfica cultural. A utilização de recursos didáticos audiovisuais em sala de aula, surge com o intuito de preencher as lacunas deixadas pelo ensino tradicional, com o propósito de favorecer aos educandos a amplitude de seus horizontes e conhecimentos transformando-os em agentes participativos no processo ensino-aprendizagem.

A metodologia usada para avaliar como foi desenvolvido este processo didático nas aulas de Geografia, tem por base um estudo de caráter exploratório em análise de documentos referenciais e da pesquisa de campo. A aplicação de um questionário, a cada aluno, de suas respectivas séries, com perguntas que abordam sobre o tema, a opinião e visão geográfica do aluno, para que com isso pudesse analisar melhor o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e refletir se houve positividade neste recurso utilizado, como complemento no ensino de geografia e se contribuiu para a vivência do aluno, sob uma perspectiva de aprimorar o ensino e englobar novos conhecimentos. Também utilizou-se os filmes para complementar o conteúdo estudado afim de proporcionar um círculo de debates sobre o tema, trazendo a atenção dos alunos para um discurso relevante aos aspectos geográficos encontrados no âmbito cinematográfico, referente ao filme e ao método de aprendizagem.

A escolha que objetivou trabalhar com os recursos audiovisuais, nas series do ensino fundamental II, da Escola José Fernandes de Oliveira, foi pelo fato da mesma possuir uma interação dinâmica e por ser de um pequeno porte estudantil, facilitando o desenvolvimento do trabalho, outro aspecto também foi pelo fato da Escola também desenvolver outras atividades interdisciplinares com os demais professores de componente curriculares diferentes, e por fim para colocar em pratica todo o aprendizado e competência que o professor adquire ao longo da sua jornada pedagógica.

O estudo está dividido em três partes, na primeira parte, uma abordagem sobre o cinema (filme), como fonte de recursos didáticos de ensino-aprendizagem, na segunda parte a caracterização histórica e geográfica da área estudada, na terceira parte aborda a historicidade das características da escola municipal José Fernandes de Oliveira, no município de Boqueirão-PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O cinema como fonte de recurso didático e de aprendizagem

As Mídias visuais, os recursos tecnológicos já fazem parte do ambiente escolar já a algum tempo e são utilizados como recurso didático para complementar os conteúdos aplicados pelos professores, mas particularizando-o ao uso do cinema na sala de aula. “O cinema é a arte de impressão da realidade sendo utilizado máquinas para sua reprodução” (ALENCAR, 2007,p.17). Para Teixeira (2005, p. 07) “ A palavra cinema tem em sua etimologia a origem grega *Linein* e a latina *cieri citus*, ambas palavras relativas a movimento, colocar em movimento”.

Segundo Pereira & Silva (2014) no Brasil a produção dos filmes educativos e a discussão que relacionar, cinema e ensino remontam às décadas de 1920 e 1930. Diferentes intelectuais identificados com o movimento da Escola Nova, como Fernando Azevedo, Francisco Campos, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira, entre outros, já apontavam o forte potencial do cinema da educação das crianças e jovens da época. Com isso observa-se que o cinema como recurso pedagógico não é um meio novo, mas que já utilizado a muito tempo.

O processo educacional está a cada dia se reprogramando para produzir um ensino atrativo e que tenha bons rendimentos, aos alunos. Mas aparentemente este desafio se designa na mão dos professores na sala de aula mesmo, que com estratégias apropriadas buscam se adequarem as novas ferramentas de ensino, e o cinema é a prova de um recurso didático apropriado a complementação da aprendizagem escolar. Como afirma Pontuschka (2009,p.107):

O cinema, como meio de comunicação de massa, mantém forte relação com o universo da oralidade e também se apresenta de forma contraditória. O culto às imagens, característico da sociedade ocidental, tende a apresentá-las como autossuficientes, distanciando-as do mundo real.

Assim como foi exposto pelo autor o cinema tem a função de aproximar da realidade, mas também distanciar dos fatos reais e por esse motivo o professor precisa fazer um estudo

detalhado do filme a ser apresentado aos alunos, buscar aproximar ao máximo da realidade escolar e vida cotidiana do aluno.

Conforme Pontuschka (2009,p.107) a linguagem do cinema é uma produção cultural que pode ser utilizada em sala de aula a fim de abrir cada vez mais horizontes intelectuais para a análise do mundo, necessária á formação da criança e do jovem. O fato do cinema ser um instrumento cultural, torna mais valioso a introdução Do seu uso na escola, e principalmente com crianças e jovens, a qual requer um planejamento adequado conforme a faixa etária de cada série. As ilustrações apresentadas nos filmes são positivas, por exemplo o filme Rio , mostra a diversidade da flora existente na Mata atlântica, o aluno mesmo podendo ver ilustrado em livros não consegue assimilar a dimensão florestal que ali existe.

2.2. Ensino-aprendizagem e seu processo de integração

As buscas para se concretizar esta questão de ensino tradicional, ou inovador, os questionamentos de como ensinar? O que vemos nas escolas são ambas as diretrizes, aplicadas pelos professores que mesmo conhecendo ideologias de um ensino mais diferenciado, submete-se ao tradicionalismo, talvez seja por acomodíssimo ou mesmo pela falta de organização na profissão. “ O ensino teria a vantagem de traduzir visões amplas da matéria que é complicado através do método de pesquisa”(DEMO 2010,p.24). Pois para entendermos o que esta sendo ensinado é preciso que seja pesquisado, assim adquirem-se novos conhecimentos diante de tal estudo.

O processo de ensino se projeta ao longo do tempo mas sempre, se destacará pelos mesmos princípios lógicos de interação. “Ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades, contanto que aprendizagem seja um dos produtos”(KUETHE,1974,p.3). Assim formula-se métodos de ensino que manifesta-se além da sala de aula, criando com isso uma forma dinâmica de práticas de ensino, ou seja aprendendo com a vivência.

A interação do ensino abrange estratégias de atitudes que contribuem para este desenvolvimento, onde o processo de interação é fundamental, pois com as discursões despertadas, o ensino torna-se mais fácil, e estimulador. A unificação do ensino-aprendizagem, é bastante produtiva pois não basta só ensinar, tem que praticar o que se foi estudado, e este processo, busca dinamizar esta ideia de aprendizagem..

E é nesse comportamento observado em sala de aula, que os professores precisam estar atentos, a aprendizagem correta eleva o aluno ao nível de clareza com o conteúdo. “Ao contrário do ensino, que se esforça por repassar certezas e que são reconfirmadas na prova, a aprendizagem busca a necessária flexibilidade diante de uma realidade apenas relativamente formalizar, valorizando o contexto do erro e da dúvida”(DEMO 2010,p.09). E sob esta visão reconstrutiva do saber não apenas na mera sistemática do ensino, mas na humanidade de reforçar o processo de aprendizagem, como uma forma de produzir novos conhecimentos.

Desenvolver uma metodologia que expanda estudos coletivos e individuais de forma que todos ganhem neste processo de aprendizagem condicionadas na integração do professor com o aluno, por outro lado alguns educadores excedem o nível de autoridade, em sala. “E somente podemos educar para a autonomia e para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças que incentivem, que apoiem orientados por pessoas e organizações livres”. (MORAN,2007,P,21). Assim como diz o autor, ensinar requer participação ativa de todos que estão em volta, liberdade de expressão, onde todos lutem com um único foco, os métodos de aprendizagem precisam ser equilibrados com a didática introduzida nas escolas, para que cativem os estudantes e os professores, literalmente.

A aprendizagem reconstrutiva, como forma de interação, no desenvolvimento dos fundamentos principais das aulas, criar ambientes onde os alunos despertem para o raciocínio prático das linguagens, Demo (2010,p.09) afirma que:

Entendemos por aprendizagem reconstrutiva aquela marcada pela relação de sujeitos e que tem como fulcro principal o desafio de aprender, mais do que de ensinar, com a presença do professor na condição de orientador “maieutico”. Tem como contexto central a formação da competência humana, mas efetiva pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva.” (DEMO,2010,P,09).

Com esta estruturação na aprendizagem os conhecimentos seriam construídos dinamicamente de maneira mais flexível, através das novas contribuições, o processo se tornaria construtivista aos estímulos na educação, logo a evolução e a colaboração dos educandos, a individualidade e o coletivo trabalhando juntos, pois uma orientação aprofundada, torna-se em bons resultados, só basta dinamizar estes procedimentos metodológicos.

Mas se optam pela real acomodação dificilmente a implantação das novas mudanças educacionais e tecnológicas irão ser concretizadas, o tão grande esforço para tornar uma aprendizagem inovadora, também requer lutas, uma batalha contra o acomodadíssimo

educacional. Qualquer escola pode ser uma instigadora do sucesso evolutivo dos alunos ,manter uma boa articulação.

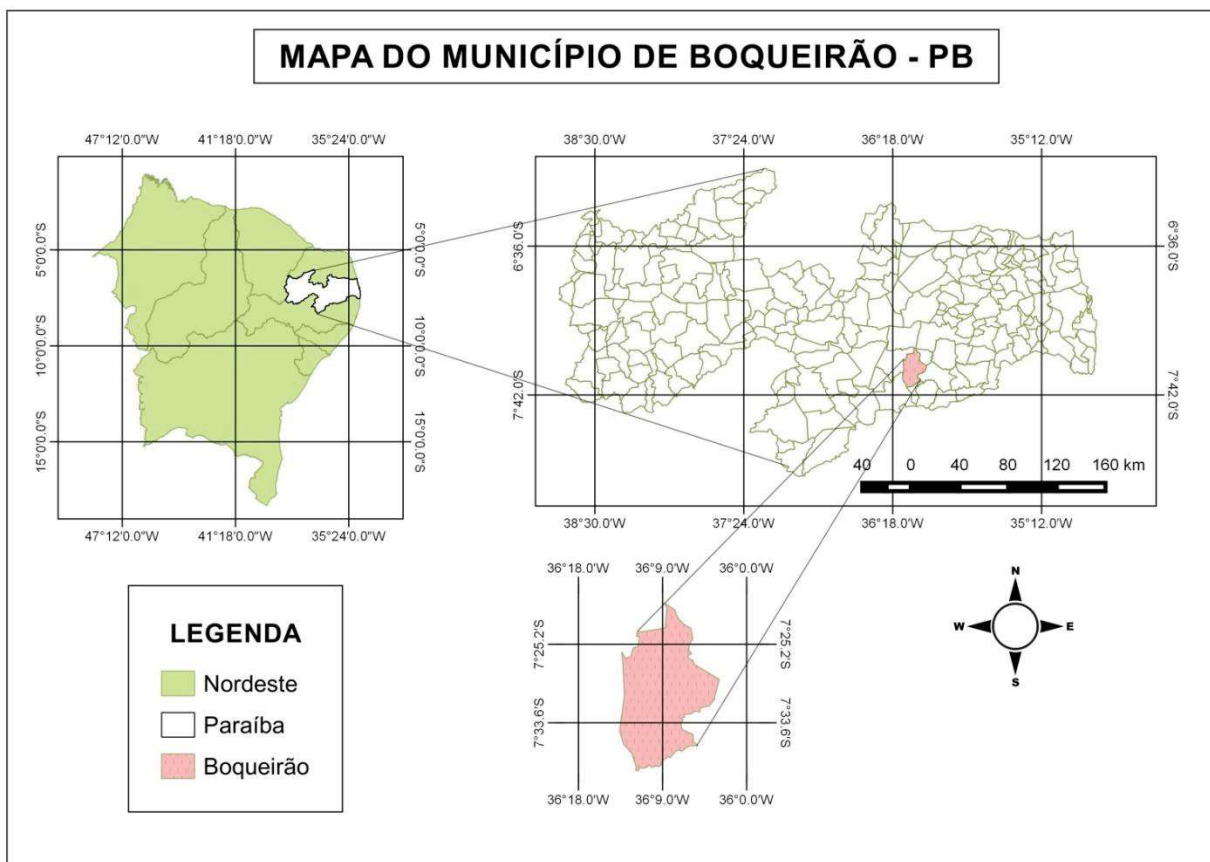
Moran (2007,p.26) declara que “Uma escola que privilegie a relação com os alunos, afetividade, a motivação, a aceitação, o conhecimento das diferenças. Que envolva afetivamente os alunos, dê suporte emocional ,leve os alunos a acreditar em si mesmos”. De acordo com autor, cada ação desenvolvida na escola em prol do melhor aprendizado do aluno, é sentida com uma maior sensibilização por todos que estão neste processo, dificuldades serão encontradas, mas com agilidade e perseverança, esta situação se contorna mais rapidamente.

3.CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Aspectos Geográficos

O Município de Boqueirão, encontra-se nas coordenadas geográficas , Latitude 08° 25’35” S e Longitude 36° 08’ 06” W, em uma altitude de 355m. Está localizado a 146 km distancia da Capital João Pessoa; seus limites ao Norte Caturité, a sul Riacho de Santo Antônio, a leste Barra de Santana e a oeste Cabaceiras . Possui uma área territorial de 374.523Km² (IBGE,2010), pertencente a Mesorregião Paraibana da Borborema e a Microrregião do Cariri Oriental. A figura 1 apresenta o Mapa do Nordeste Brasileiro, o Estado da Paraíba com destaque ao Município de Boqueirão.

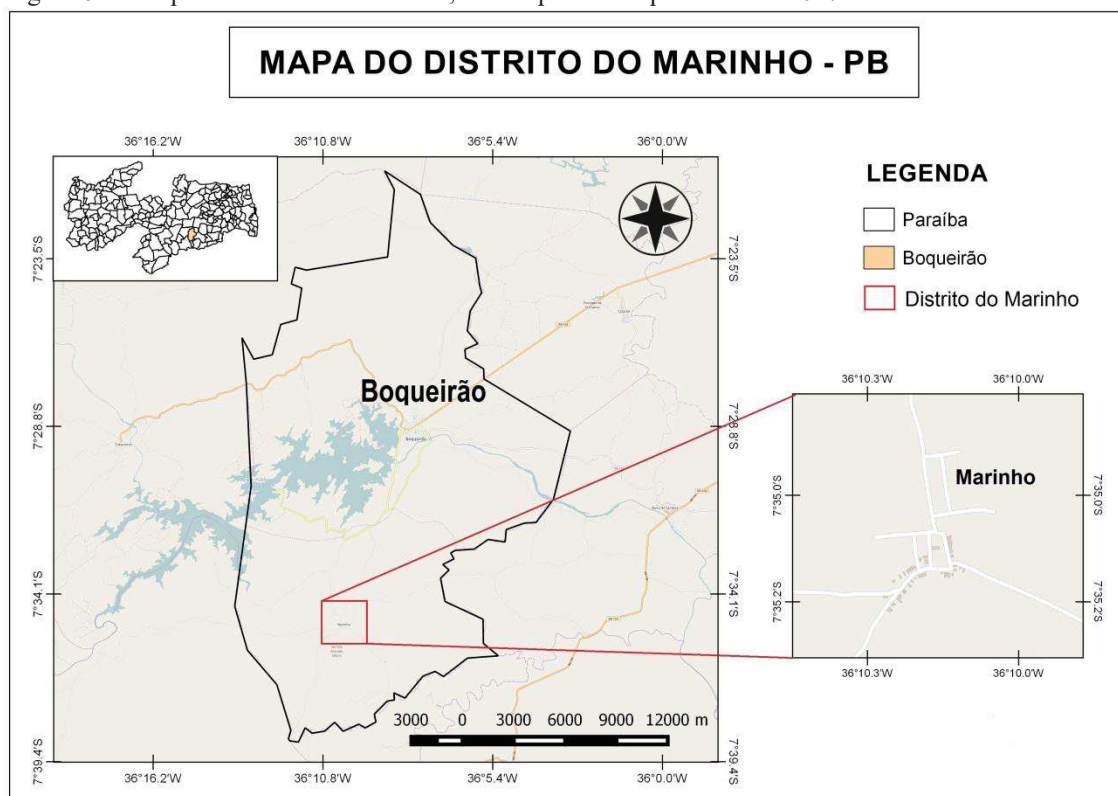
Figura 01- Mapa de Localização do Município de Boqueirão –PB - 2017



Fonte: OLIVEIRA, Nailda Carmo. Pesquisa de Campo - 2017

A área de nosso estudo, o Distrito do Marinho fica na zona rural do Município de Boqueirão- PB, localizado na porção Sul do território, fazendo divisas com Norte Comunidade Campo Verde; ao Sul Comunidade Canudos; a oeste Comunidade Arapuã e a leste Comunidade Olho D'água. Como pode ser identificado na figura 02.

Figura 02 – Mapa do Distrito do Marinho, Município de Boqueirão-PB - 2017



Fonte: : OLIVEIRA, Nailda Carmo. Pesquisa de Campo - 2017

Como podemos vê o Município de Boqueirão é um dos maiores em extensão territorial do Estado da Paraíba, e a área do Distrito do Marinho é bem significativo. Outro fator relevante é que a concentração populacional do distrito (parte urbanizada), está bastante distante da sede do Município. Isso dificulta a vinda rápida de vários benefícios, além do mais o acesso é através de estradas vicinais e que se encontram em péssimas condições de conservação e com precária investida de manutenção por parte do poder público.

3.1 Aspectos Históricos

O Município teve sua origem em meados do século XVII, pelo fazendeiro Antônio Oliveira Ledo, filho do capitão-mor Teodósio Oliveira Lêdo, bandeirante, emigrante da Bahia, também capitão ele foi fazendeiro onde tinha muito gado no sertão de Piranhas e no Cariri. A família Oliveira Ledo teve um importante papel para a criação da Cidade Boqueirão. Surge então a vila de Boqueirão a principio pequena, mais ao passar do tempo aumentará com a instalação de moradores.

De acordo com o Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o atual Município de Boqueirão, antes se denominava Carnoió sendo um distrito que pertencia a Cabaceiras permanecendo até 1955. Só vindo a torna-se Emancipado em 30/04/1959 sob a Lei Estadual 2.078. Denominando-se Carnoió. Em 1960 sob uma divisão territorial o Município era constituído de 5 Distritos: Carnoió, Alcantil, Bodogongó, Caturité e Riacho de Santo Antônio. Após algum tempo pela Lei Estadual nº 2311 de 27/06/1961, o Município Carnoió passa a chama-se Boqueirão. Já em 06/07/1988 pela Lei Estadual foi criado o Distrito do Marinho e anexado ao Município de Boqueirão, passando assim a ser constituído por 6 Distritos: Boqueirão, Alcantil, Bodogongó, Caturité , Riacho de Santo Antônio e Marinho.

No ano de 1994 o Município de Boqueirão teve seu território apresentado um representativo número de desmembramento emancipativo de distritos. Pois os distritos de Riacho de Sto António (Lei Estadual Nº 5.885); Caturité (Lei Estadual nº 5.890); Bodogongó (Lei Estadual 5.925 que passou a ser chamado Barra de Santana). E por fim o distrito de Alcantil (Lei Estadual nº 5.926) . Todos esses e- distritos de Boqueirão passaram a se constituírem em Municípios. Aumentando o número de municípios que formam o território Paraibano.

3.2 Aspectos Socioeconômicos

O Município de Boqueirão possui uma população de 16.888 (Dezesesseis mil oitocentos e oitenta e oito) habitantes , sendo destes 8.323 (oito mil trezentos e vinte e três) homens e 8.565 (oito mil quinhentos e sessenta e cinco) mulheres. A população urbana é maior que a rural, cerca de 12.006 residem na zona urbana, e 4.882 residem na zona rural, a densidade demográfica do Município é de 45,40(hab./km). A economia do município baseia-se na agricultura, comercio de bens e serviços, outro ponto forte para a economia é o artesanato, destacando-se o tapete e a rede, a renda média per capita é de 319,11 R\$, segundo dados do IBGE (2010) e do Atlas de Desenvolvimento Humano.

Conforme o atlas de desenvolvimento humano (2010), e o IBGE (2010), o índice de Desenvolvimento (IDH), de Boqueirão é 0,607, considerado na faixa de desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,600 e 0,699), A dimensão que mais contribui para o IDH do município é a Longevidade, com índice de 0,763, seguida de Renda, com índice de 0,592, e de Educação, com índice de 0,496. Ainda conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano,

entre 2000 e 2010, a população de Boqueirão cresceu a uma taxa média anual de 0,63%, comparando entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 0,79%.

Na UF, esta taxa foi de 0,82%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Boqueirão ocupa a 3984ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDH. No município, a educação possui uma proporção de crianças entre 5 a 6 anos na escola é de 95,14%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 73,59%; entre 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 39,74%; em (2010), 71,88% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 54,49% e, em 1991, 61,29%.

A área em estudo possui atualmente uma população de 650 pessoas, sendo cerca de 157 famílias². A renda da população tem por base aposentadoria, auxílio do bolsa família, servidores públicos, alguns na pecuária e agricultura de subsistência e outra pequena parcela migram para outras Cidades ou Municípios vizinhos. Na educação o Distrito do Marinho, possui 2 (duas) Escolas, uma sendo municipal e outra sendo Estadual. Conforme o índice de longevidade do Município, o distrito do Marinho também se destaca por ter um número expressivo de idosos. No lazer possui praças, uma quadra poliesportiva, trilha, o lajedo do Marinho ponto turístico Paraibano. Na religião possui apenas uma Igreja esta Católica. Também existe três Associações de moradores.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA

4.1 Histórico da Instituição

A Escola Municipal do Ensino Fundamental José Fernandes de Oliveira, foi fundada no Distrito do Marinho no ano de 1993, pelo decreto-lei nº 430- A, de 04 de janeiro de 1993. A fundação da mesma ocorreu devido a grande necessidade de existir uma escola que atendesse a população estudantil, a mesma se sentiam prejudicados com a ausência de um lugar que oferecesse a segunda fase do Ensino Fundamental (Antigo Ginásio, que correspondia (5ª a 8ª série), onde tinham dificuldade em se deslocar da Comunidade até uma Escola mais próxima a qual localizava-se em Boqueirão-PB.

².Dados fornecidos pela Secretária Municipal de Saúde do Município de Boqueirão,2016.

Vale salientar que o Ensino Fundamental, é ‘direito público subjetivo’ (CF Art. 208 1º), sendo possível a qualquer cidadão; grupo de organização, unidades sindicais e entidades de classe. Em 1993 a Escola foi aberta a população, funcionando com duas salas apenas. Conforme (VIEIRA,2001). Funcionamento diz respeito ao “ato ou efeito de funcionar”. Estrutura, de refere-se á organização do sistema escolar, aos prédios instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro etc. . Lourenço Filho(1940,p.15) apud Vieira (2001,p.12)

Quando a estrutura e o funcionamento são bons, uma escola tem os elementos necessários para promover o sucesso de seus alunos. É possível encontrarmos escolas com boa estrutura e mau funcionamento. Também o inverso pode ser verdadeiro. Como “ A educação é uma obra que não termina nunca”

Apesar de uma escola ter um bom funcionamento na gestão e organização educacional, muitas das vezes o aprendizado é afetado pela falta de estrutura física adequada tais como: um espaço escolar mais amplo, um refeitório maior, uma área recreativa para os alunos, um ambiente aos professores e funcionários, limitando atividades multidisciplinares que fazem parte do próprio currículo de planejamento pedagógico escolar.

4.2 Espaço físico e organização escolar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes de oliveira localizada na Rua José Nicomedes de Araújo S/N, Distrito do Marinho, na cidade de Boqueirão-PB, possui atualmente, um total de 200 alunos matriculados pertencentes aos três turnos, manhã, tarde e noite, à mesma possui no seu entorno muitas casas, ao lado esquerdo ficam os correios, ao lado direito o posto de saúde, em frente fica á escola Estadual, na qual fica próxima a igreja e a quadra poliesportiva.

Figura 03. Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes de oliveira - 2017



Fonte: OLIVEIRA, Nailda - pesquisa de campo; 2017

Como apresentado na figura 3, a Escola é de porte pequeno, e infraestrutura precária, para atender as necessidades dos alunos e professores. Atualmente o espaço físico da escola está dividido por quatro salas de aulas, na qual se posicionam em um corredor ficando duas salas de um lado e em frente os alunos e professores duas salas, o corredor que divide é estreito aproximadamente de 1m de largura. Possui também uma sala de recurso, uma sala de informática esta na qual não é utilizada, uma secretaria que também tem função de diretoria e sala dos professores, uma cozinha, um auditório, uma sala de almoxarifado e quarto banheiros.

O espaço total da escola fica muito restrito, sendo considerado inadequado para um desenvolvimento pedagógico, pois os alunos não possuem espaço para o momento de recreação, nem para desenvolver as aulas de Educação física, disciplina esta que tem a mesma importância tal quanto as outras.

No auditório o espaço se adequa a escola e ao número de alunos possui cadeiras e mesas. Na sala de informática possui 5 computadores, um notebook, uma televisão, 2 data

shows, 2 impressoras, não existe biblioteca os livros estão organizados na secretaria, apesar da escola ser de porte pequeno possui um razoável numero de equipamentos de apoio aos professores e alunos, na qual poucos são usados. Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando e enriquecendo o processo de ensino aprendizagem (SANTOS,BELMINO,2016).

O horário de funcionamento da escola, no turno matutino (07h30min às11h30min), vespertino (13h00min às 17h00min), noturno (19h00min horas às 22h00min), atendendo da Educação infantil ao Ensino fundamental II, assim como seguimento I e II do EJA. A organização na distribuição dos professores por turno pela manhã são quatro professores, à tarde são oito e a noite cinco.

Os professores são todos graduados alguns com especialização, a maioria são de Boqueirão e Campina Grande. As dificuldades dos professores no trabalho são agravadas também por uma formação inicial que fomenta uma visão idealizada do ensino, diferente da prática diária das escolas. Tal visão contribui para um “choque de realidade” que, no geral, acomete professores que estão no início da carreira. (LAROCCA & GIRARDI, 2011,p.1934)

Destas referencias, percebemos que muitos docentes se desmotivam e sofrem com os baixos salários, desprestígio social, crise de identidade, superlotação em salas de aula, ausência de reconhecimento de seu trabalho, falta de autonomia, sobrecarga de atividades que se estendem para casa, fora de sua jornada na escola, além de problemas como a indisciplina na escola, pais omissos, cobranças dos gestores, violência, drogas, falta de segurança etc.

A Partir estas afirmações e possível entender a precarização da maior parte dos docentes, atingindo o status social e emocional do ser humano, condições estas que refletem no profissional em sala de aula, conforme a desvalorização da classe. A Escola possui dois coordenadores pedagógicos, uma diretora, uma secretária, um porteiro, dois vigilantes e quatro auxiliares de serviços gerais que atendem os três horários.

4.3 As séries a serem utilizadas os filmes

A Escola José Fernandes Oliveira, possui três turnos em atividades, mas o turno e as series a serem utilizadas a técnica audiovisual, foi o Ensino Fundamental II, a qual corresponde 6º ao 9º ano, e que se desenvolve no turno vespertino. Esta iniciativa de utilizar os filmes como uma ferramenta pedagógica para as aulas de Geografia, não é uma prática

nova. Pois há tempo que já se utilizava o cinema como tática de melhorar o ensino-aprendizagem em sala de aula. Conforme Pereira e Silva (2014).

O cinema foi utilizado por regimes totalitários como difusor de ideologias, e sua utilização no ensino já serviu a esses propósitos. Basta lembrar as narrativas construídas por Leni Riefenstahl sob encomenda do nacional-socialismo na Alemanha, dos filmes de Humberto Mauro produzidos pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince) e dos filmes relacionados à Revolução Russa feitos por Eisenstein e subsidiados pelo Estado Soviético.

Foram utilizados 5 filmes e um documentário como complemento as aulas de Geografia conforme os conteúdos obrigatórios iam sendo apresentados aos alunos, o cinema dentro das diretrizes pedagógicas era utilizado, como forma dos alunos absorverem melhor o conteúdo. As séries que participaram deste método foram o 6º ao 9º, sendo que no 6º ano foram trabalhados dois filmes, ao qual todos sem descrição estavam adaptados tanto a série quanto a faixa etária dos alunos. Tabela 1, apresenta a descrição das séries, faixa etária, quantidade de alunos por turma e filmes utilizados.

Quadro 1: Série, Faixa Etária, Quantidade de alunos por sala e filme utilizado.

SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT.ALUNOS POR SALA	FILME UTILIZADO
6º	9 á 12 anos	27	A Era do Gelo, Rio
7º	12 á 15 anos	16	Madagascar
8º	14 á 18 anos	11	Morte e Vida Severina
9º	14 á 16 anos	16	Tempos Modernos, 11 de Setembro

Fonte: OLIVEIRA, Nailda do Carmo, Pesquisa de campo, 2017

As informações do quadro I, mostra a realidade da Escola, onde apesar de ser localizada no Distrito de um Município, e possuir um porte pequeno, apresenta uma diferença entre a faixa etária dos alunos mostrando que estão fora do padrão exigido pelo mec. Portanto, cabe ao professor fazer um planejamento mais adequado a essa situação, como veremos no item a seguir.

4.4 Planejamento das aulas com o uso de filmes e como fazer um feedback entre os alunos.

Assim como planejar aulas de Geografia para alunos adequados a faixa etária pode não ser uma tarefa fácil, imagina quando pensamos em inovar. Fazer uma aula diferente, como o uso de recursos didáticos como: data show, tv, cd, entre outros materiais. Para Souza (2007): “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino- aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” . Existe uma ampla escala de recurso didático no meio escolar que traz auxílio para a sala de aula.

Santos & Belmino (2016) os recursos didáticos pedagógicos são componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. A escolha dos dias apropriados para apresentar o filme, não pode atrapalhar o calendário da Escola, claro que isso esta dentro dos planos pedagógicos. para poder repassar para o aluno um complemento ao ensino teórico, na qual será o filme que de maneira lúdica vem acrescentar no seu aprendizado.

Reservar os aparelhos na secretaria, são empecilhos que aparecem. Por esse motivo precisamos nos organizar. Mas a melhor forma de nos desenvolver é a parti do planejamento diário escolar. Planejar esta sempre presente no processo histórico do homem, cada pessoa planeja seu futuro de uma forma, como vai ser seu dia-a-dia, no trabalho, na família, na escola e outras formas de planejar. Mas iremos nos direcionar ao planejamento educacional, que conforme Menegola e Sant’Anna (2001,p.25)³ apud (GAMA & FIGUEREDO (2009,p.02).

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não e o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser o criador de sua historia.

Ainda segundo os autores esta definição preocupa-se em especificar que tipo de planejamento educacional visam, sobretudo, enfatizar o papel como formador de opiniões e acima de tudo capaz de ser o criador de sua história. Por isso devemos sempre ressaltar o importante papel que a Escola agrega e transforma na vida do aluno e na sociedade, mas para que este processo também tenha êxito o professor é peça fundamental para o sucesso de

³ MENEGOLLA e SANT’ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.

ambos. A priori utilizei-me do planejamento pedagógico escolar bimestral, na qual através dele preparamos os conteúdos a serem utilizados a cada bimestre, e assim planejar como introduzir os filmes para que venham a complementar o estudo dos conteúdos.

Conforme Coelho e Viana (2010) “percebe-se claramente que o cinema se insere mais facilmente na mente do alunos e o conteúdo do que está se passando, e pode atuar como recurso pedagógico”. Nas aulas de geografia, a presença deste recurso é comum tanto para apresentar ou despertar no aluno temas e assuntos que muitas das vezes parecem distantes de suas realidades, também para mostrar a realidade social, os filmes aparecem com diferentes explorações geográfica.

5. ANALISE DE DADOS

Para poder fazer uma leitura que representasse o quadro da realidade do aprendizado escolar, a partir do uso de recursos audiovisuais a qual objetivasse este estudo, foi desenvolvido e aplicado um questionário aos alunos de suas respectivas séries a qual foi utilizada os filmes. Com o objetivo de avaliar este método para o desenvolvimento educacional dos alunos, outro ponto principal foi trazer para o aluno a realidade vivida no local do filme, no global, no continental, no regional e por fim no local (ambiente vivido pelos alunos).

Através desta perspectiva foram elaboradas questões estruturadas a partir do conteúdo e dos aspectos cinematográficos sob um olhar geográfico, encontrados nos filmes abordados. Uma base para formação da coleta de dados ficaram focadas em três eixos tais como: a) como esta sendo trabalhada a disciplina em sala de aula; b) A intervenção de recursos didáticos audiovisuais auxilia para uma melhor aprendizagem aos alunos; c) Como o cinema pode contribuir na complementação do conteúdo obrigatório.

Com a aplicação do questionário foi observado que o aluno manifesta sua falta de motivação em ir para as aulas de geografia, por ser um componente superficialmente teórico, que só estuda países e espaço, assim perguntado ao aluno o que ele acha do componente de Geografia? “ A matéria de Geografia é muito fácil, só faço decorar o que tem no livro”. Atentamente a estas opiniões o professor deve tomar posição e reverter este situação em sala de aula, seja com métodos de planejamento das aulas ou com outros recursos didáticos.

Os dados analisados do questionário aos alunos foram positivos tanto para o professor quanto para os alunos com cerca de 90% dos alunos obtiveram mais rendimento escolar e

atenção na hora das explicações, através da introdução do cinema em sala de aula. Com isso a análise só veio confirmar, que quando um recurso didático bem utilizado numa sala de aula, todos saem ganhando e principalmente o aluno, e quando perguntado ao aluno o que ele tinha achado das aulas com o cinema, respondeu: “ O professor deveria usar mais vezes esse recurso, pois assim consegui associar mais os conteúdos de geografia”. Outro mencionou “ é muito bom mudar as aulas de fez em quando pois não fica chata”

Como tem sido mostrado em todo texto e apresentado na análise de dados por meio do questionário, a complementação dos recursos didáticos nas aulas de geografia são de extrema importância para o ensino aprendizagem dos alunos. A educação na escola pública, é um grande caminho a ser trilhado e melhorado, com professores e gestores envolvidos nesse projeto de ensino mais dinâmico e inovador. E com a implementação de mais aulas audiovisuais, tanto para o componente de Geografia quanto para os demais, tornando um ensino mais atrativo sub olhares geográficos abrangendo novos aprendizados.

6. CONCLUSÃO

Através das referências bibliográficas lidas ao decorrer da realização deste artigo, e da participação ativa na sala de aula como professor, foi possível concluir que a utilização de recursos didáticos pedagógicos, assim como o cinema, são comprovadamente positivos para auxiliarem no processo ensino aprendizagem, visto que os educandos ficaram mais motivados e com maior rendimento escolar.

Podendo vir a ser um método adotado por outros professores de outras disciplinas, pois é notável a satisfação do aluno ao ver uma aula com a introdução de um recurso didático, não apenas o livro. Ficando claro o descontentamento dos educandos com o ensino tradicional, evidente que o tradicionalismo faz parte da educação escolar, não podendo ser deixado de lado, mas adaptando-se ao novo direcionamento tecnológico dos tempos atuais.

Diante deste contexto, é considerável avaliar a dinâmica educacional da escola, se o professor possui o livre arbítrio para desenvolver suas atividades interdisciplinares, se existe limitações quanto aos recursos didáticos oferecidos pela escola, e como a gestão escolar se refere e visualiza as praticas inovadoras empregadas no processo de aprendizagem dos alunos, todo esse conjunto de fatores, diferencia no planejamento pedagógico do professor, pois se não existir a autonomia do professor em criar e desenvolver suas aulas e projetos

complementares educacional, torna-se inviável o processo de transmitir o conhecimento necessário, aos educandos.

A mudança no ensino é possível, através de ações concretas, novos processos de desenvolvimento pedagógico, com objetivo de uma educação inovadora que venha proporcionar, novos horizontes aos alunos e também aos professores, assim como foi apresentado na análise de dados do questionário, uma introdução metodológica que seja construtiva no cenário de planejamento da escola, a integração de uma aprendizagem progressiva e reconstrutiva, com um ensino não apenas técnico, mais que seja ampliador, em busca de pensamentos revolucionários.

Então esses dois elementos: Ensino-aprendizagem, com novos paradigmas e idealizações, tende a se formar um novo conceito educacional. Pois definir um projeto de ensino inovador não é tarefa fácil, em lugar nenhum, é preciso colocar de lado todos os conceitos já formados e embarcar em novas experiências, com aprendizados e ensinamentos, todos tem a mesma capacidade de se adequar as mudanças surgidas em meio a caminhadas, usar a flexibilidade será uma das melhores formas de avançarmos em direção ao progresso de outros horizontes.

ABSTRACT

This article aims to make a reflexive analysis of the use of films in Geography classes at the Escola José Fernandes de Oliveira, located in Marinho District in the town of Boqueirão-PB. The article analyzes how films are being used as a pedagogical complement, acting as a didactic resource of teaching-learning, developing the student in a playful and dynamic way, thus forming a critical being and a geographical vision. Having as an object of study the series of elementary education II, an exploratory study was made with bibliographical references, which discuss this problem. A questionnaire was applied in the classroom at the end of each film presentation. The purpose of the questionnaire was to assess whether the student has learned something beyond their geographical knowledge. In addition, it assesses if the student integrated in their learning the approach shown in the film to their school content and whether the approach added to their social life in accordance to the place where they live. From the analyzed data we can evaluate the positive points for the composition of the Geography class. The use of didactic resources to complement the lectures can serve as an incentive for other classes, and other disciplines. Attributing and adding new knowledge to students and stimulating interdisciplinarity in the school environment.

Key-words: Films; didactic resource; teaching-learning

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Silvia.E.P. **O Cinema Na Sala De Aula: Uma Aprendizagem Dialógica Da Disciplina História.** Fortaleza-CE, editora UFC, 2007.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil do Município de Boqueirão-PB.** Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/boqueirao_pb, acessado em 20 de junho de 2017.

CASTROGIOVANI, Antônio, **Ensino De Geografia: Práticas E Textualizações No Cotidiano,** Porto Alegre, (7ªed.atual ortog.).

COELHO, Roseana M.F. e VIANA, Marger C.V. **A Utilização De Filmes Em Sala De Aula: Um Breve Estudo No Instituto De Ciências Exatas E Biológicas Da UFOP.** X Semana De Matemática E II Semana De Estatística, Ouro Preto-MG,UFOP,2010.

DEMO, Pedro, **Grandes Pensadores, da Formação Moral e da Avaliação /** Pedro demo, Yves de La Taille e Jussara Hoffmann, Porto Alegre,2010.

GAMA, Anailton de Souza e FIGUEIREDO, Sonner Arfux. **O Planejamento No Contexto Escolar.** Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod4bloco4/ep4/planejamento-no-contexto-escolar-tema-3.pdf> acessado em 13 de julho 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE).**Cidades 2010.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250250&search=paraiba|boqueirao> Acesso em 02 de junho de 2017.

KUETHE, James L.,K98p. **O Processo Ensino-Aprendizagem,** trad.de Leonel Vallandro. Porto Alegre, editora Globo,1974.

LAROCCA, Priscila e GIRARDI, Paula Giulce. **Trabalho, Satisfação E Motivação Docente: Um Estudo Exploratório Com Professores Da Educação Básica.** X Congresso Nacional De Educação, Curitiba-PR, editora PUCPR, 2011.

MORAN, José Manuel, **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá,** Campinas- SP: Papirus, 2007.

MOYSÉS, Lúcia Maria, **O Desafio De Saber Ensinar,** Campinas- SP: Papirus,1994.

PEREIRA, Lara Rodrigues e SILVA, Cristiani Bereta. **Como Utilizar O Cinema Em Sala De Aula? Notas A Respeito Das Prescrições Para O Ensino De História.** Passo Fundo-SC,editora UPF,2014.

PONTUSCHKA, Nidia Nacid. **Para Ensinar E Aprender Geografia**/Nidia Naci Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete – 3ª ed- São Paulo-SP: Cortez,2009.

SANTOS, Ovídia.K Costa e BELMINO, José.F.Barbosa. **Recursos Didaticos: Uma melhoria na qualidade da aprendizagem.** Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf. Acessado em 12 de agosto de 2017.

TEIXEIRA, Inês. A.C. LOPES. José de S.M. **A Escola Vai ao Cinema.** Belo Horizonte, editora: Autêntica,2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha, UECE,2001.